



Da irregularidade constitucional à diáspora haitiana: degeneração sistêmica e migração forçada

Marc Arthur Bien Aime¹
Julio Moreira²

Resumo

A Constituição do Haiti de 1987 foi um marco na história política do país, aspirando estabelecer um sistema democrático após longos períodos de governos autoritários. Essa constituição foi projetada para assegurar os direitos fundamentais e estabelecer instituições justas e equitativas. Porém, desafios persistentes têm levado a uma erosão contínua dessas promessas. Este estudo visa explorar como a irregularidade constitucional e a degeneração sistêmica no Haiti têm impulsionado a migração de populações vulneráveis, particularmente a diáspora haitiana, para destinos como Brasil, América Latina, Estados Unidos e Europa, sob a ótica de saúde e trabalho. Utiliza-se uma revisão de literatura baseada em fontes indexadas nas bases SciELO e Google Acadêmico, cobrindo o período de 1986 a 2016, focando nos descritores relacionados à constituição haitiana, migração haitiana, e impactos da intervenção internacional. A análise revela que a instabilidade política e a insegurança têm sido catalisadores para a migração, especialmente da classe média haitiana, que busca refúgio e oportunidades em outras nações devido à incapacidade de progredir em um ambiente de constante insegurança. A interferência política internacional tem exacerbado essas condições, colocando o Haiti em uma posição periférica em suas próprias decisões políticas e econômicas. A necessidade de reestruturação da governança no Haiti é evidente, assim como é crucial reavaliar as relações internacionais para minimizar interferências que prejudiquem a autonomia e a estabilidade interna. A compreensão da migração haitiana requer uma abordagem que considere tanto as falhas internas quanto as pressões externas que moldam as trajetórias migratórias dessas populações vulneráveis.

Palavras chave: Irregularidade Constitucional Haitiana, Diáspora Haitiana, Migração Forçada, Saúde e Trabalho Migratório, Interferência Política Internacional.

De la irregularidad constitucional a la diáspora haitiana: Degeneración sistémica y migración forzada

Resumen

La Constitución haitiana de 1987 marcó un hito en la historia política del país, al aspirar a establecer un sistema democrático tras largos periodos de autoritarismo. Esta constitución se diseñó para garantizar los derechos fundamentales y establecer instituciones justas y equitativas. Sin embargo, los constantes desafíos han provocado un continuo deterioro de estas promesas. Este estudio busca explorar cómo la irregularidad constitucional y la degeneración sistémica en

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). mc95arthur@gmail.com

² Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). julio.moreira@unila.edu.br

Haití han impulsado la migración de poblaciones vulnerables, en particular la diáspora haitiana, hacia destinos como Brasil, Latinoamérica, Estados Unidos y Europa, desde la perspectiva de la salud y el trabajo. Se utiliza una revisión bibliográfica basada en fuentes indexadas en las bases de datos SciELO y Google Scholar, que abarca el periodo de 1986 a 2016, centrándose en descriptores relacionados con la constitución haitiana, la migración haitiana y los impactos de la intervención internacional. El análisis revela que la inestabilidad política y la inseguridad han sido catalizadores de la migración, especialmente de la clase media haitiana, que busca refugio y oportunidades en otros países debido a su incapacidad para progresar en un entorno de constante inseguridad. La injerencia política internacional ha exacerbado estas condiciones, colocando a Haití en una posición marginal en sus propias decisiones políticas y económicas. La necesidad de reestructurar la gobernanza en Haití es evidente, al igual que la necesidad crucial de reevaluar las relaciones internacionales para minimizar la injerencia que socava la autonomía y la estabilidad interna. Comprender la migración haitiana requiere un enfoque que considere tanto las fallas internas como las presiones externas que configuran las trayectorias migratorias de estas poblaciones vulnerables.

Palabras clave: Irregularidad constitucional haitiana, Diáspora haitiana, Migración forzada, Salud y trabajo migrante, Injerencia política internacional.

From Constitutional Irregularity to the Haitian Diaspora: Systemic Degeneration and Forced Migration

Abstract

The 1987 Haitian Constitution was a landmark in the country's political history, aspiring to establish a democratic system after long periods of authoritarian rule. This constitution was designed to ensure fundamental rights and establish just and equitable institutions. However, persistent challenges have led to a continuous erosion of these promises. This study aims to explore how constitutional irregularity and systemic degeneration in Haiti have driven the migration of vulnerable populations, particularly the Haitian diaspora, to destinations such as Brazil, Latin America, the United States, and Europe, from the perspective of health and work. A literature review based on sources indexed in the SciELO and Google Scholar databases is used, covering the period from 1986 to 2016, focusing on descriptors related to the Haitian constitution, Haitian migration, and the impacts of international intervention. The analysis reveals that political instability and insecurity have been catalysts for migration, especially of the Haitian middle class, who seek refuge and opportunities in other nations due to their inability to progress in an environment of constant insecurity. International political interference has exacerbated these conditions, placing Haiti in a peripheral position in its own political and economic decisions. The need for restructuring governance in Haiti is evident, as is the crucial need to reassess international relations to minimize interference that undermines autonomy and internal stability. Understanding Haitian migration requires an approach that considers both internal failures and external pressures that shape the migratory trajectories of these vulnerable populations.

Key words: Haitian Constitutional Irregularity, Haitian Diaspora, Forced Migration, Health and Migrant Labor, International Political Interference.

Introdução

A questão da migração forçada, especialmente a dos cidadãos haitianos, está profundamente ligada à dinâmica política, econômica e social que molda o Haiti. Esta questão levanta questões cruciais sobre o fracasso das instituições constitucionais e a degeneração sistêmica num país que luta para garantir uma governação estável e eficaz. Como resultado, a crise haitiana, marcada por anos de turbulência política, corrupção endêmica e fraqueza institucional, levou a condições de vida precárias para muitos haitianos, forçando-os a fugir do seu país de origem na esperança de uma vida melhor noutra local.

Nessa análise, examinaremos como as irregularidades constitucionais contribuíram para a degradação sistêmica no Haiti, exacerbando assim as condições para a migração forçada. Exploraremos as ligações entre o desmoronamento das instituições públicas, a deterioração dos serviços básicos e a emergência de crises humanitárias que alimentam os fluxos migratórios. Além disso, discutiremos as implicações desta migração para os países receptores e para as políticas internacionais de refugiados e migração. Esta reflexão visa lançar luz sobre as causas profundas da diáspora haitiana e propor caminhos para uma resposta mais coerente e humanitária a esta crise complexa. Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado por meio da análise de artigos indexados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, no período de 1986 a 2016, utilizando os descritores: constituição Haitiana, Irregularidade Constitucional Haitiana, Diáspora haitiana e migração forçada.

Historicidade da constituição haitiana de 1987

Escrita no contexto do fim do regime ditatorial de Jean-Claude Duvalier, que reinou no Haiti de 1971 a 1986, a Constituição de 1987 abriu caminho para um período de transição política que visava estabelecer um quadro democrático e restaurar a legalidade constitucional sob fortes pressões da sociedade civil, dos partidos políticos e das organizações internacionais para criar uma nova constituição que garantisse os direitos humanos, a separação de poderes e um sistema democrático (TROUILLOT, 1995). A ditadura anterior impôs graves violações dos direitos humanos e uma concentração de poder.

Essa redação envolveu ampla participação de diferentes forças políticas e sociais haitianas, incluindo grupos de direitos humanos, intelectuais e representantes da

sociedade civil. O processo foi concebido para refletir um consenso nacional sobre os princípios democráticos e os direitos fundamentais (THÉODAT, 2010). A constituição estabelece a separação de poderes, direitos e liberdades individuais e sistemas de governança, avaliando como essas disposições foram concebidas para promover a democracia e a estabilidade política no Haiti (BERTIN, 2018,).

Constituição e seus desafios

Embora a Constituição haitiana de 1987 represente um esforço importante para estabelecer um quadro democrático, enfrenta desafios significativos que impediram a sua implementação e plena realização. Esses desafios refletem as complexidades políticas, econômicas e sociais específicas do Haiti. Tais como, instabilidade política persistente, com frequentes mudanças de governo, golpes de estado e conflitos internos. Essa instabilidade tem dificultado muitas vezes a implementação efetiva da Constituição (CASIMIR, 2007). Existem também dificuldades institucionais onde as instituições previstas na Constituição, como o parlamento e a presidência, têm muitas vezes dificuldade em funcionar de forma coerente devido a instituições fracas e conflitos entre ramos do governo (CASIMIR, 2007).

A Constituição de 1987 teve como objetivo estabelecer um equilíbrio de poderes entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Contudo, a concentração do poder executivo e as tensões entre o presidente e o parlamento conduziram frequentemente a disfunções políticas e a conflitos. Os desafios de governação também incluem problemas de corrupção e clientelismo, que minaram a credibilidade das instituições e dificultaram a aplicação dos princípios constitucionais (FATTON, 2006). Essas deficiências institucionais contribuem às irregularidades constitucionais e dificuldades na implementação de reformas.

Igualmente, a implementação efetiva da proteção dos direitos garantidos por essa Constituição tem sido frequentemente comprometida por problemas económicos, violência e violações dos direitos humanos. Os obstáculos ao acesso à justiça e a ineficiência do sistema judicial limitaram a proteção efetiva dos direitos dos cidadãos (SYLVAIN, 2020). Como resultado, os desafios económicos e sociais, como a pobreza e a falta de desenvolvimento, limitaram a capacidade do governo para satisfazer as necessidades básicas dos cidadãos, apesar dos princípios da Constituição que visam melhorar as condições de vida (SYLVAIN, 2020).

Haiti e influências internacionais

As influências internacionais são muitas vezes complexas e têm efeitos positivos ou negativos no desenvolvimento político e econômico de um país. Refletem a forma como a dinâmica global interage com as realidades locais. Também, Dubois (2012) explora como as cicatrizes deixadas pelos acontecimentos históricos continuam a afetar o país tanto política como socioeconomicamente, incluindo a escravidão, a revolução haitiana e as intervenções estrangeiras.

A história do Haiti é marcada por uma série de influências internacionais que moldaram seu desenvolvimento social, político e econômico ao longo dos séculos. Inicialmente uma colônia francesa (XVII-XVIII Século) (DUBOIS, 2004) conhecida como Saint-Domingue, o Haiti foi uma das maiores produtoras de açúcar e café no mundo colonial. A exploração brutal dos escravos africanos e as desigualdades sociais geraram uma base para a futura revolução. A Revolta dos Escravos em Saint-Domingue (XVII-XVIII Século) (FICK, 1990) resultou na primeira independência de uma colônia escravocrata e na formação da República do Haiti em 1804. Evento que foi influenciado pelos ideais da Revolução Francesa e teve um impacto global, sendo um marco importante na luta contra a escravidão. Após a independência, o Haiti foi forçado a pagar uma compensação significativa à França para obter reconhecimento diplomático (1804-1825) (FICK, 1990). Essa dívida, além de causar enormes dificuldades econômicas, contribuiu para o empobrecimento do país e sua dependência econômica externa.

Por outro lado, os Estados Unidos ocuparam o Haiti durante quase duas décadas para garantir estabilidade política e proteger seus interesses econômicos (1915-1934) (SCHMIDT, 1971). A ocupação teve impactos profundos na estrutura política e econômica do país, promovendo reformas, mas também gerando ressentimento e descontentamento. Assim como, o Haiti foi influenciado durante a Guerra Fria, pela competição entre as potências ocidentais e os blocos comunistas Guerra Fria (1947-1991). Os regimes autoritários, como os de François Duvalier (Papa Doc) e Jean-Claude Duvalier (Baby Doc), receberam apoio ocidental em troca de alinhamento anticomunista, o que consolidou a corrupção e a repressão política (DUBOIS, 2012).

Haiti e missões de manutenção da paz

Criada em 2004 para ajudar a estabilizar o país após a crise política e o derramamento de violência. O mandato incluía a manutenção da ordem pública, apoio ao processo eleitoral e assistência na reconstrução institucional. O relatório do Conselho de

Segurança da ONU sobre o Haiti detalha operações de segurança, apoio humanitário e esforços de reconstrução³. Destaca a colaboração com as autoridades haitianas e outras organizações internacionais.

Problemas contínuos com grupos armados e instabilidade política. A missão enfrentou dificuldades em conter a violência e proteger a população civil. Ajudar em resposta a desastres naturais, como o terremoto de 2010, e enfrentar crises de saúde, como o surto de cólera, que afetaram a missão.

Porém, ao longo dos anos, houve ajustes no mandato da missão, incluindo uma mudança de foco para a capacitação da polícia local e o fortalecimento das instituições haitianas. Assim, em 2017, a MINUSTAH foi substituída pela MINUJUSTH, com um mandato mais voltado para o desenvolvimento da justiça e da capacidade de polícia haitiana.

As intervenções internacionais, incluindo as intervenções das Nações Unidas e a ajuda externa, assim como o *Corp Group*⁴, por vezes exacerbaram as tensões políticas internas e influenciaram as decisões constitucionais de formas que nem sempre respeitaram os processos democráticos haitianos.

O *Corp Group* tem desempenhado um papel crucial nos assuntos políticos do Haiti, nomeadamente através de missões de manutenção da paz como a MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti), Missão das Nações Unidas para Apoio Judicial no Haiti (MINUJUSTH): Substituindo a MINUSTAH no Haiti, 2017 e a Missão Internacional de Apoio ao Haiti (MISAH) criada em 2023.

Além disso, agências internacionais, como a USAID, a União Europeia e várias ONG, fornecem ajuda humanitária e fundos de desenvolvimento. Essa ajuda influencia as políticas locais, criando dependências económicas e orientando as prioridades políticas e económicas de acordo com as condições estabelecidas pelos doadores.

Também, o terremoto devastador, em 2010, expôs a fragilidade das instituições haitianas e levou a uma grande resposta humanitária internacional. A assistência foi significativa, mas houve críticas sobre a eficácia e a coordenação da ajuda, o que contribuiu para uma dependência contínua de ajuda externa.

Portanto, essas intervenções muitas vezes visam estabilizar o país e apoiar a governança local, mas também suscitaram críticas relativamente à sua eficácia e aos seus

³ <http://1www.un.org/securitycouncil/reports/haïti>

⁴ É uma organização intergovernamental informal constituída pelas potências estrangeiras envolvidas na política do Haiti.

impactos na soberania haitiana.

Haiti e Desafios Econômicos

Os desafios econômicos e sociais do Haiti são numerosos e complexos, refletindo problemas históricos e contemporâneos. Alex Dupuy explora no texto *Haiti in the World Economy: Class, Race, and Underdevelopment Since 1700 (1989)* as complexas conexões entre o Haiti e a economia global desde o início do século XVIII. O livro examina como fatores de classe, raça e dinâmica econômica global influenciaram o desenvolvimento do Haiti e contribuíram para o seu subdesenvolvimento. Dupuy analisa como as intervenções estrangeiras, as relações comerciais e as políticas internacionais moldaram a história econômica e política do Haiti. Destaca as estruturas de exploração e dominação que perpetuaram a dependência econômica e política do país, ao mesmo tempo que explora a resistência e os esforços dos haitianos para superar esses desafios.

As condições de vida são precárias, com acesso limitado a serviços básicos como educação e saúde. A corrupção é endêmica nas instituições públicas, dificultando o desenvolvimento econômico e a distribuição equitativa de recursos. O país tem vivido uma instabilidade política crônica, com frequentes mudanças de governo e conflitos internos, o que dificulta a implementação de políticas econômicas coerentes, deixando uma grande parte da população vivendo em extrema pobreza, com acentuadas desigualdades econômicas (ANGLAD & PROU, 2005).

Em *Parasitic Elite*, Jeb Sprague (2018) analisa as relações assimétricas entre o Haiti e os Estados Unidos, destacando a forma como as elites haitianas e americanas exploram as trocas econômicas e políticas em detrimento das populações haitianas. Sprague examina como as políticas econômicas, as intervenções estrangeiras e os acordos comerciais promoveram uma elite predatória no Haiti, ao mesmo tempo que perpetuaram condições de desigualdade e dependência. As intervenções e políticas econômicas americanas contribuíram para a desestabilização e a exploração contínua do Haiti (SPRAGUE, 2018).

Da mesma forma, as políticas econômicas impostas por instituições financeiras internacionais como o FMI e o Banco Mundial tiveram frequentemente um impacto significativo na política interna do Haiti. Os programas de ajustamento estrutural e as condições dos empréstimos influenciam as políticas econômicas locais e têm repercussões na estabilidade política.

Haiti e migração forçada

A migração é um fenômeno complexo que moldou a história humana. Em "Migrações: uma história global", Patrick Weil oferece uma análise aprofundada dos movimentos migratórios ao longo da história, examinando as causas, dinâmicas e consequências das migrações humanas. Ao estruturar o seu trabalho em vários períodos-chave, desde a Antiguidade até aos dias de hoje, ele ilustra como as migrações foram moldadas por fatores políticos, econômicos, sociais e ambientais (WEIL, 2010).

Por outro lado, em *Modernity at Large*, Arjun Appadurai explora as dimensões culturais da globalização e como elas transformam identidades e práticas sociais. Introduz conceitos-chave como "paisagens" (etnopaisagens, paisagens mediáticas, paisagens tecnológicas, paisagens financeiras) para descrever os fluxos complexos de pessoas, ideias e bens à escala global. Appadurai argumenta que esses fluxos alteram a forma como os indivíduos percebem seu lugar no mundo, criando identidades híbridas e novas formas de cultura (APPADURAI, 1996).

Além disso, Alejandro Portes oferece, em "Immigrant America: A Portrait", uma análise aprofundada dos imigrantes nos Estados Unidos com foco em suas experiências, desafios e contribuições para a sociedade americana. Através de estudos de caso e dados empíricos, Portes examina as diferentes ondas de imigração, as motivações dos imigrantes e a dinâmica de integração nas comunidades. O livro destaca variações entre grupos de imigrantes, abordando aspectos como estrutura social, capital social e relações transnacionais. Portes também destaca os impactos econômicos e culturais dos imigrantes, ao mesmo tempo em que discute as políticas migratórias e as percepções sociais que moldam a sua integração (PORTES, 1996).

Já Stephen Castles e Mark J. Miller, em "The Age of Migration", examinam as migrações internacionais num contexto histórico e contemporâneo. Eles analisam tendências, causas e consequências dos movimentos populacionais em escala global. O livro aborda temas-chave como a migração económica, a migração forçada, as políticas de migração e os desafios associados à integração dos migrantes nas sociedades de acolhimento. Os autores enfatizam a importância dos fatores estruturais (como a economia global e os conflitos) e das dinâmicas individuais (como as escolhas pessoais) que influenciam as decisões de migração. Também destacam os efeitos da globalização sobre a migração, nomeadamente as novas rotas migratórias e a diversidade das experiências dos migrantes (CASTLES & MILLER, 2014).

Na verdade, a migração forçada no Haiti é principalmente o resultado de várias crises interligadas, incluindo instabilidade política, violência de gangues e catástrofes

naturais. Desde o terremoto de 2010, o país tem lutado para reconstruir e as condições de vida deterioraram-se. A corrupção governamental e a falta de segurança agravam a situação, levando muitos haitianos a fugir para outros países, incluindo os Estados Unidos e nações vizinhas. A migração é frequentemente motivada pela procura de melhores oportunidades económicas e de um ambiente mais seguro.

Na verdade, a instabilidade política é uma característica definidora da história haitiana. Sucessivos governos, muitas vezes corruptos ou ineficazes, levaram a protestos populares e criaram uma desconfiança generalizada nas instituições. As lutas pelo poder e a ausência de uma governação estável pioraram a situação ao longo do tempo, Bourguignon, (2020).

Confrontada com a pobreza endémica, uma elevada taxa de desemprego e uma desigualdade crescente, a economia haitiana, dependente da agricultura, está enfraquecida pela falta de infra-estruturas e de investimento. Dependência da ajuda internacional, que, embora necessária, dificulta a iniciativa local e a criação de empregos sustentáveis. Borgonha (2020). Além disso, a redução da população ativa retarda o crescimento económico. E a ausência de trabalhadores qualificados em setores cruciais como a saúde e a educação compromete a qualidade dos serviços disponíveis, Jean (2018).

Em seguida, Garrido aborda, em *Migration and Politics in Haiti* (2019), a complexa dinâmica da migração no Haiti, destacando as interações entre fatores socioeconômicos, políticos e culturais, examinando como as crises políticas, os desastres naturais e a pobreza influenciam os fluxos migratórios, tanto dentro o país e o exterior. Segundo ele, as respostas dos sucessivos governos e organizações internacionais à crise migratória descrevem como os sucessivos governos muitas vezes carecem de estratégias coerentes para gerir a migração, ao mesmo tempo que criticam a ausência de políticas integradas que abordem as causas profundas da migração, como a pobreza e a instabilidade política (GARRIDO, 2019).

Cherenfant (2020), por sua vez, destaca as experiências variadas dos emigrantes, oscilando entre o exílio forçado e a busca por oportunidades, ao abordar os impactos dessa emigração na sociedade haitiana, tanto econômica quanto culturalmente. Através de histórias pessoais e análises históricas, o autor destaca os desafios e contribuições dos haitianos no exterior, ao mesmo tempo que oferece uma reflexão sobre a identidade nacional e as aspirações das diásporas. O êxodo dos haitianos cria fraturas familiares e sociais, deixando as comunidades menos dinâmicas. Isto leva ao enfraquecimento dos laços sociais e aos desafios para o desenvolvimento comunitário Jean Louis (2018).

Considerações finais

Portanto, a degeneração sistêmica no Haiti refere-se ao desmoronamento das estruturas e instituições do país que afetam a sua governança, a sua economia e o seu desenvolvimento social. Ademais, a corrupção sistêmica e a má gestão dos recursos públicos contribuíram para a deterioração dos serviços públicos, das infraestruturas e do quadro jurídico. A violência e os conflitos internos desestabilizam ainda mais o país e impedem o desenvolvimento de um sistema institucional robusto e eficaz. A economia haitiana é caracterizada por uma elevada dependência da ajuda internacional e pela falta de diversificação econômica. Isso limita as oportunidades de crescimento sustentável e reforçou a vulnerabilidade econômica do país. Além disso, as crises humanitárias, como as catástrofes naturais frequentes e as condições de vida precárias, agravam os problemas sistêmicos ao limitar o acesso à educação, aos cuidados de saúde e às oportunidades econômicas. Também, os migrantes haitianos enfrentam desafios consideráveis, incluindo discriminação, falta de proteção jurídica nos países de acolhimento e dificuldades de integração. As políticas de migração na região, bem como as reações internacionais, desempenham um papel crucial na gestão dessa crise. São necessárias iniciativas locais e internacionais para apoiar as populações afetadas e promover soluções sustentáveis. Com efeito, percebe-se a necessidade de reformulação da estrutura estatal haitiana assim como a sua relação com as potências imperialistas para diminuir consideravelmente as suas interferências na política interna do país.

Referências

ANGLADE, Georges. **Haïti**: La fin d'une époque, une nouvelle ère. Éditions de l'Institut de Hautes Études Internationales, 2005.

ANGLADE, Georges, et Paul Prou. **Haïti d'aujourd'hui**: Essai sur une société en crise. Éditions des Presses Universitaires d'Haïti, 2001.

BERTIN, Hervé. **Les défis de la gouvernance en Haïti: Perspectives constitutionnelles**. Presses Universitaires d'Haïti, 2018.

BOURGUIGNON, S. **Haïti**: Entre Dépendance et Résilience. Paris: Éditions Karthala, 2020.

CASIMIR, Jean. **Les défis du développement en Haïti**. Éditions de l'Institut de Hautes Études Internationales, 2007.

CHERENFANT, M. **Histoire de l'émigration haïtienne**: Entre exil et opportunité. Port-au-Prince: Éditions Caraïbe, 2020.

DÉMOSTHÈNE, J. **Les Racines de l'Exode**: Crises Socio-Politiques et Environnementales en Haïti. New York: Columbia University Press, 2022.

DESROSIERS, Léon. **La Constitution haïtienne de 1987**: entre l'idéal et la réalité. Éditions Mémoires, 2019.

DUBOIS, Laurent. **Haïti**: The Aftershocks of History. Metropolitan Books, 2012.

DUPUY, Alex. **Haiti in the World Economy**: Class, Race, and Underdevelopment Since 1700. Monthly Review Press, 1989.

ÉGLISE, Raoul. **Haïti et ses constitutions**: Analyse des textes et défis politiques. Éditions du Fleuve, 2017.

FATTON, Robert. **Haiti's Predatory Republic**: The Political Economy of a Haitian Crisis. Ed: Lynne Rienner Publishers, 2006.

FÉTHIÈRE, F. **Les défis de l'émigration**: Perspectives haïtiennes. Port-au-Prince: Éditions de l'Université d'État d'Haïti, 2019.

FICK, Carolyn E. **The Making of Haiti**: The Saint-Domingue Revolution from Below. University of Tennessee Press, 1990.

GARRIDO, M. **Migration et Politique en Haïti**. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 2019.

JAMES, C.L.R. **The Black Jacobins**: Toussaint Louverture and the San Domingo

Revolution. Vintage Books, 2001 (réimpression de l'édition originale de 1938).

JEAN, Louis. **Haïti: L'Exode et ses Enjeux**. Port-au-Prince: Éditions Caraïbe, 2018.

JEAN, Louis. **Politiques migratoires et droits humains en Haïti**. Port-au-Prince: Éditions du Souffle, 2023.

SAINT-VIL, G. **La migration haïtienne: Une réponse aux crises multiples**. Port-au-Prince: Presses Nationales d'Haïti, 2016.

SCHMIDT, Hans. **The United States Occupation of Haiti, 1915-1934**. Rutgers University Press, 1971.

SPRAGUE, Jeb. **Parasitic Elite: The Unequal Exchange between Haiti and the United States**. New York: Monthly Review Press, 2018.

SYLVAIN, Patrick. **Décolonisation et postcolonialisme: Perspectives haïtiennes**. Éditions Haïti-Université, 2020.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silencing the Past: Power and the Production of History**. Beacon Press, 1995.